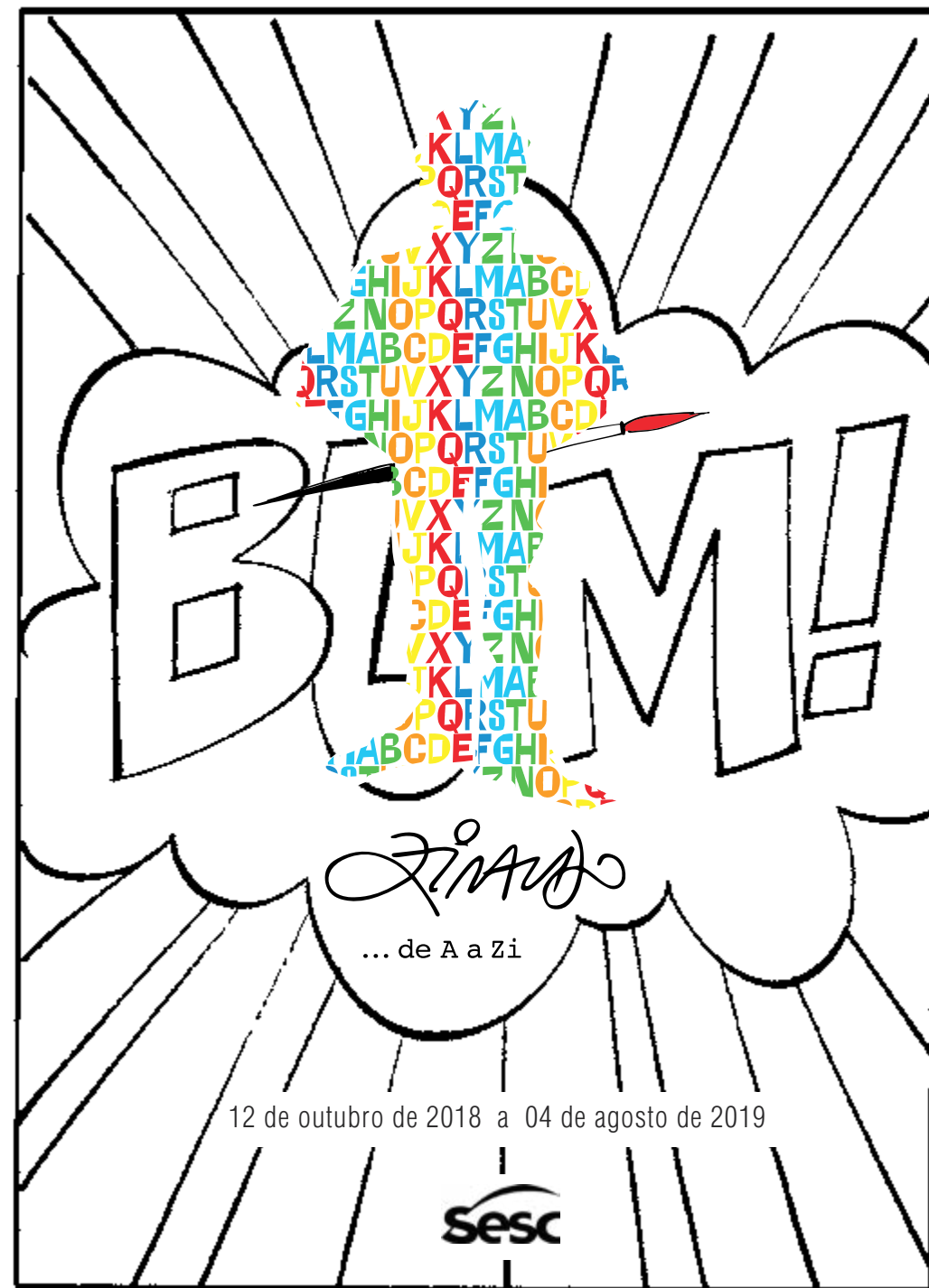


Sesc
apresenta:

Ziara

... de A a Zi





apresentação 3

origem, desenhos e publicações 6

zeróis, jeremias, supermãe e astronautas 16

cartuns, charges e futebol 22

infantis, personagens e bichos 29

artista gráfico 40

laboratório universal ziraldiano 51

Criações atemporais

Desde criança somos movidos por experiências de temor e fascínio pelo desconhecido. A curiosidade instiga e desperta formas inusitadas de ver o que o mundo nos apresenta, rumo a descobertas particulares. Assim, os caminhos que vamos criando vão sendo, aos poucos, preenchidos de sentidos que se somam a tantos outros e compõem uma história coletiva. Nessa estrada, Ziraldo, com seus múltiplos talentos, trafega por universos que envolvem tanto as crianças quanto os adultos. Ao longo de seus 75 anos de carreira, mantém as inquietações de um menino, com uma obra inspiradora, presente no imaginário de várias gerações. Com uma percepção sensível acerca da vida cotidiana e dos acontecimentos de seu tempo, celebra a existência com seu vigoroso trabalho criativo.

Num contexto de descobertas e redescobertas, o Sesc realiza a exposição *Ziraldo... de A a Zi*. Trata-se da retrospectiva de uma produção intensa e diversificada, reunida pela curadoria composta por Adriana Lins, Daniela Thomas e Ricky Goodwin. Difundir trabalhos desse artista, que se deslumbra incessantemente com a aventura de viver, é uma forma de homenageá-lo e de proporcionar ao público o encontro com esse legado. Ao transformar parte de seus espaços em lugares lúdicos de imersão e experimentação propiciados pelas invenções de Ziraldo, o Sesc revigora os sentidos de suas ações, aqui sedimentados pela liberdade de expressão, pela convivência com as diferenças e pela formação educativa no encontro com os variados territórios percorridos pelo artista. Um convite para mergulhar e se deixar encantar pela potência desse imaginário e desvendar quais dimensões humanas se refletem nessa criação atemporal.

Danilo Santos de Miranda | Diretor do Sesc São Paulo



... de A a Zi

Depois da exposição toda decidida, encontramos uma imagem, no fundo de uma gaveta, que nos emocionou. Era a imagem do sonho do Ziraldo: um auto retrato dele, adolescente, com um topete imenso, uma pilha de desenhos debaixo do braço, uma malinha na mão e uma escada imensa pela frente, o levando de Caratinga ao sucesso nas revistas do Rio de Janeiro. No fundo, seus amigos choravam sua partida: “Volta, Ziraldo!” diziam. Ele não voltou. Era uma premonição.

Foram muitas escadas, e Ziraldo subiu todas e conquistou muitos Rios de Janeiro. Essa exposição é o testemunho da longa escalada, que parece não se esgotar em 75 anos de carreira e 86 de vida.

Para compor a maior mostra da obra de Ziraldo já realizada, vimos centenas de desenhos, histórias, cartazes, cartuns, charges, livros, pinturas, esboços, rabiscos, que deixariam qualquer um chocado que houvesse tempo no tempo para tamanha produção. Mas, o mais impressionante mesmo foi admirar seu rigor com cada projeto: o rigor com o desenho, com a composição, com o uso das cores, com a originalidade do traço, com a qualidade das piadas, com o design das letras, com a imensa quantidade de esboços para cada obra, com o capricho, o cuidado com a finalização, com a impressão e, finalmente, já quase sem ar, ficamos acachapados com a fertilidade da sua imaginação para criar histórias, personagens, enredos sem fim.

Cansados já? Mal começamos! *Ziraldo... de A a Zi* é um convite às várias gerações de fãs do Ziraldo – Ziraldo do Pererê, Ziraldo do Pasquim, Ziraldo do Jeremias e da Supermãe, Ziraldo das charges do JB, Ziraldo dos cartazes de Cinema, Ziraldo do Flicts, Ziraldo do Menino Maluquinho, do Bichinho da Maça, do Joelho Juvenal, do ABZ, das entrevistas na tv, dos palpites, entre muitos outros Ziraldos – para revisitar seus desenhos, personagens, cartuns e histórias favoritas e conhecer um pouco de como seu autor as criou. Ver de perto os primeiros esboços do Menino Maluquinho, conhecer suas primeiras histórias em quadrinhos, ainda menino, seus desenhos para vender geladeira na revista, seus admiráveis homens tristes rabiscados com a caneta Futura, enquanto fala ao telefone, e mais uma seleção deliciosa de desenhos, esboços e projetos impressos, que dão um testemunho exuberante do imenso talento e paixão pelo desenho e pela aventura de viver do eterno menino Ziraldo Alves Pinto.

Adriana Lins, Daniela Thomas e Rick Goodwin | Curadores



Origem



Ziraldo nasceu em 24 de outubro de 1932, na cidade mineira de Caratinga. O nome vem da mãe Zizinha e do pai Geraldo. Seus pais são retratados por ele em 4 versões diferentes, que fazem parte da Série Verde e Rosa.

Ziraldo tinha apenas 6 anos quando teve o primeiro desenho publicado, no jornal Folha de Minas. Preenchia cadernos e cadernos com seus traços. Um deles, já aos 16 anos, retratava as grandes figuras do Brasil.



Primeiros desenhos e publicações



Fascinado pelas aventuras dos heróis dos quadrinhos, criava os seus próprios gibis.

Com 12 anos, produziu diversas edições caseiras com as histórias de seu primeiro personagem fixo, o Capitão Tex (pag xx). Aos 16 anos, criou a dupla de amigos Teleco & Tim e passou a publicar regularmente na revista Sesinho, de circulação nacional. Os quadrinhos preferidos de Ziraldo eram as histórias de Tarzan e de Flash Gordon.



Veja, na página ao lado, como no salto do Tim ele copia o salto do Tarzan desenhado por Hogarth. Com 16 anos publicou seus primeiros cartuns e as primeiras charges políticas na importante revista O Malho (fundada em 1902). Com tanto sucesso, ele logo partiu para o Rio de Janeiro, numa mudança de vida que autor-retratou no desenho acima. No início dos anos 1950, criou os bichinhos Zizi & Romeu, publicados na revista Vida Infantil, para onde também criava quadrinhos de aventura.

Em 1959
assina a sua
primeira capa
de revista,
para O Cruzeiro
Internacional.

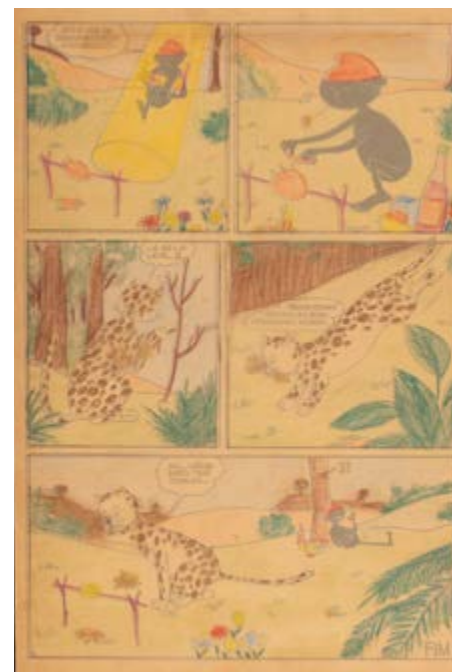
Em 1957, formou-se em
Minas e voltou ao Rio,
ingressando nas principais
revistas brasileiras da época:
primeiro A Cigarra e em
seguida O Cruzeiro.
O Cruzeiro foi um fenômeno
de vendas, e ali, além de
cartuns e brincadeiras com
fotografias, Ziraldo esboçou
personagens que continuaria
desenhando pelo resto da
vida, como os cangurus
e os astronautas.

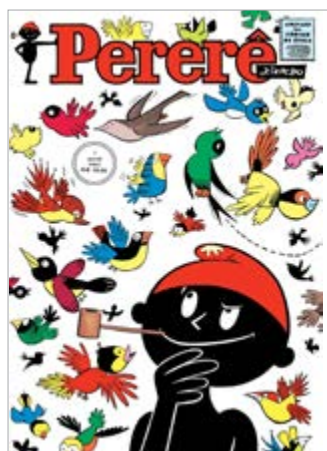
A revista Senhor foi a mais
prestigiosa dos anos 60 e
reuniu alguns dos maiores
talentos do texto e do
desenho, entre eles Ziraldo.
O cartum sobre a criação de
Papai Noel, ao lado, foi feito
para o Natal de 1963.



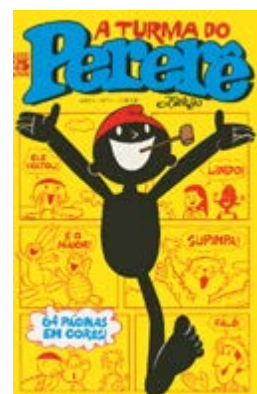
Pererê

Em A Cigarra, 1957, Ziraldo criou um personagem que cativaria o público da revista: o Saci Pererê. Depois seria publicado também em O Cruzeiro. O sucesso foi tamanho que, em 1960, o saci passou a ter a sua própria revista em quadrinhos. O gibi foi lançado em outubro com o nome de Pererê. E por 4 anos, teve a impressionante tiragem mensal de 120.000 exemplares. Abaixo, artes originais da primeiríssima história, impressa em cores.

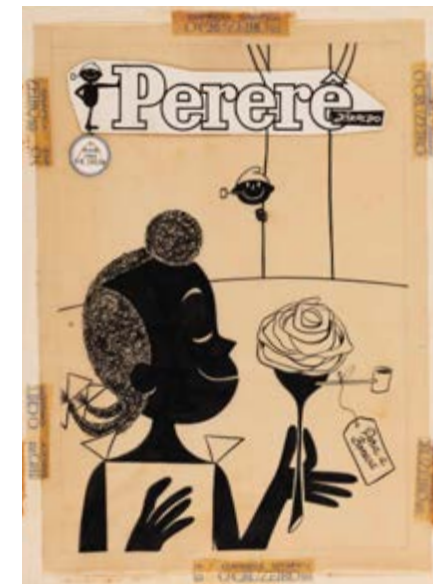




Pererê teve 43 edições nos anos 1960. Foi a primeira revista de quadrinhos no Brasil com histórias totalmente brasileiras, pioneira ao abordar, já naquela época, questões ecológicas, com os personagens principais morando na Mata do Fundão. Os amigos da infância em Caratinga reaparecem nomeando os personagens. Em 1975, a revista foi relançada com o nome de A Turma do Pererê (abaixo), sendo publicadas então mais 10 edições. Nesta época, o Pererê passou a ser publicado também em páginas inteiras coloridas no Jornal do Brasil.



Além de trazer temas da cultura e do folclore brasileiros, Pererê tratava de questões sociais. A revista Pererê deixou de circular em abril de 1964. Pouco antes, aconteceu um golpe no Brasil e os militares assumiram o poder. O país mudara. Não havia mais clima para esta revista.



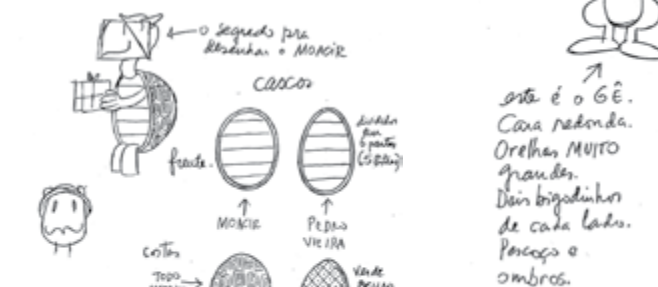
Ao lado e acima, esboços e arte final da capa da edição de maio de 1964, que não chegou a existir.

QUADRINHOS

Nº 88

Suplemento do JORNAL DO BRASIL, 26 de junho de 1977

Não pode ser vendido separadamente

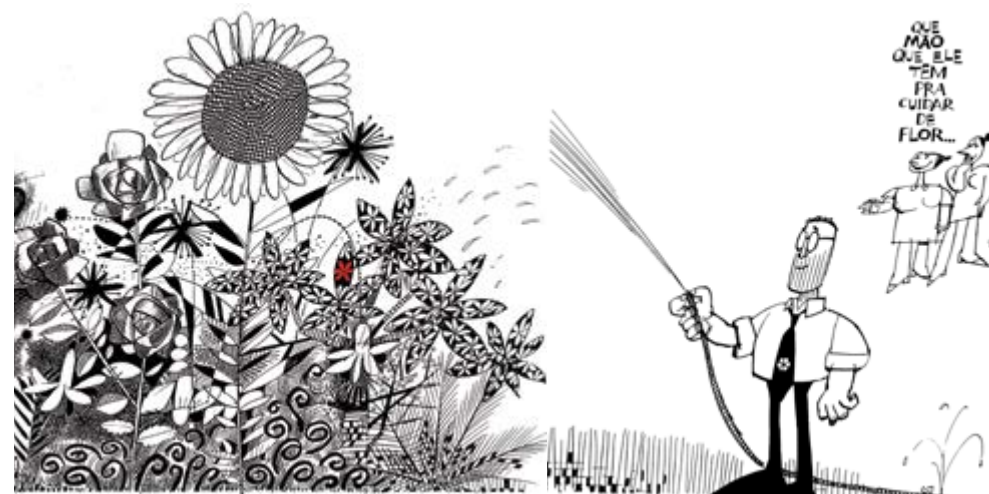


O Saci foi encontrar seus amigos na Mata do Fundão mas não achou ninguém. Veja se você descobre neste desenho abaixo onde estão os outros sete personagens da Turma do Pererê.

Jeremias, o Bom



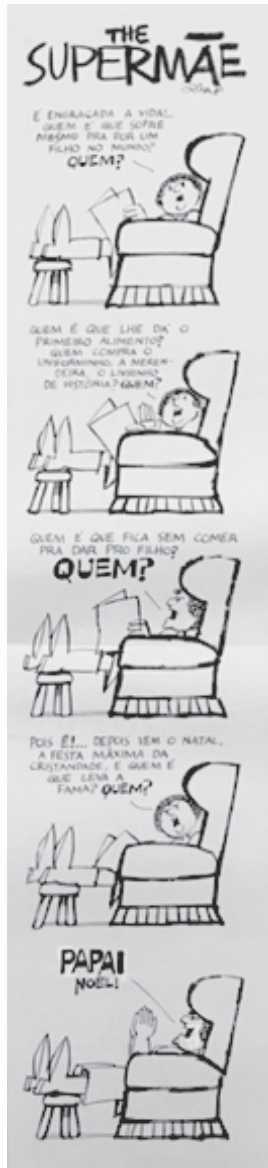
Com Jeremias, o Bom, Ziraldo inventou uma maneira nova – e bem própria – de desenhar, usando elementos que se tornariam marcas ziraldianas, como as mãos grandes e os pés parecendo ferro de passar roupa. Criado em 1965, em O Cruzeiro, Jeremias teve seu maior sucesso no Jornal do Brasil. Foi publicado também nos jornais Pasquim e O Sol e nas revistas Manchete e Fair Play.



The Supermãe



Supermãe surgiu em maio de 1968, no Jornal do Brasil, publicada em tiras de alto a baixo das páginas, como esta ao lado. A personagem é uma mãe super zelosa, super protetora, que coloca o filho acima de tudo, mesmo que isso represente se intrometer constantemente na vida conjugal dele (e da nora, que nunca é boa o suficiente para o pimpolho). Foi na revista Cláudia que encontrou a sua casa, a partir de 1970, em páginas inteiras coloridas.



Os Zérois

A convivência do Ziraldo com os heróis dos quadrinhos – seus amigos de infância – juntou-se ao seu talento para a sátira e resultou na longa série dos Zérois. Os primeiros Zérois apareceram como cartuns na revista Fatos e Fotos, em abril de 1967. Em seguida passaram ao Jornal do Brasil, adquirindo tons mais críticos ao que acontecia no Brasil e no mundo. O primeiro número do Pasquim, lançado em junho de 1969, já trazia os Zérois, e foi naquele jornal que conheceram seu maior sucesso. No final da década de 1990 – 30 anos depois de surgirem – a série prosseguiu na revista Manchete. As piadas dos Zérois foram publicadas em diversas revistas internacionais.



O cartaz do Tarzan talvez seja o desenho mais conhecido de Ziraldo. Foi plagiado e parodiado por cartunistas em vários países do mundo.



Nos anos 2000, Ziraldo começou a pintar telas gigantes com situações criadas para os Zeróis. Passou também a parodiar obras clássicas da arte mundial pelas quais tinha grande carinho. Um dos casos foi a pintura Maya Vestida, de Goya (abaixo). Os Zeróis viraram exposição e livro.

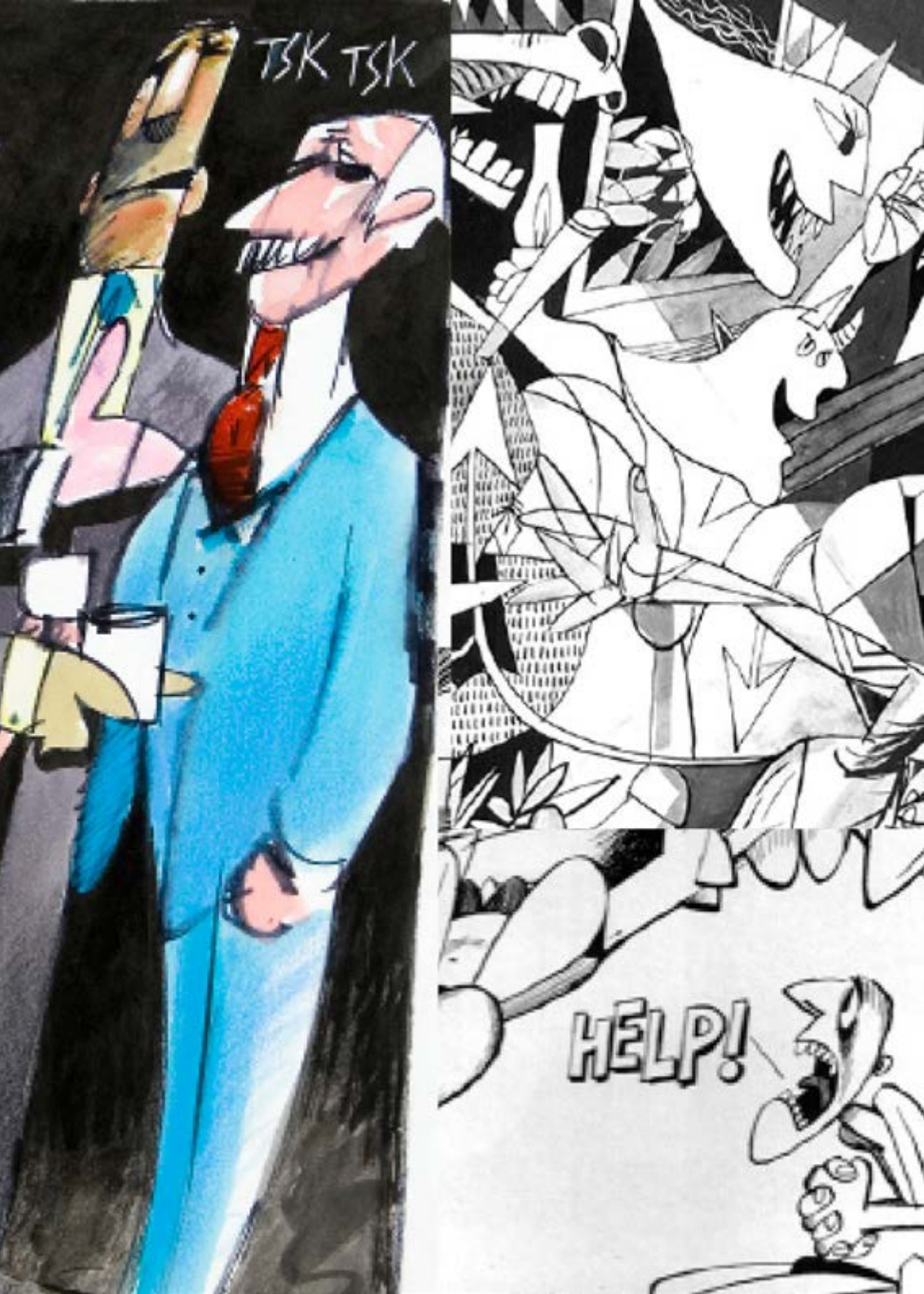


Astronautas



Outros personagens que acompanharam Ziraldo por toda a vida foram os Astronautas. O fascínio pelas viagens espaciais nas histórias em quadrinhos da infância renasceu com as aventuras reais dos astronautas dos anos 1960. Ao lado, um dos desenhos que levou Ziraldo a ganhar o Oscar do Humor, em 1969, no Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas. A obra chocou na época por mostrar um Deus negro.





Cartuns

Foi como cartunista que Ziraldo criou algumas de suas obras mais elaboradas, como o desenho geométrico de uma favela. Seus cartuns são engraçados, mas também líricos ou contém sacadas visuais, como o do palhaço no espelho ou o do jogo da velha na cadeia. Foram publicados nas revistas A Cigarra e O Cruzeiro e no jornal Pasquim, entre 1958 e 1978.



Charges



As charges são diferentes dos cartuns por comentarem fatos reais, sob a ótica do humor.

Os principais episódios da História do Brasil das últimas décadas podem ser estudados através das charges do Ziraldo, como na imagem do presidente Figueiredo após o atentado frustrado ao Riocentro.



De 1969 a 1982 Ziraldo fez parte da turma do Pasquim, a mais importante publicação de humor da imprensa brasileira, e um núcleo de resistência pela liberdade de expressão.

Esta é uma das inúmeras capas que criou para o jornal, entre charges, cartuns, fotonovelas, paródias, logotipos, grafismos, textos, reportagens e entrevistas.





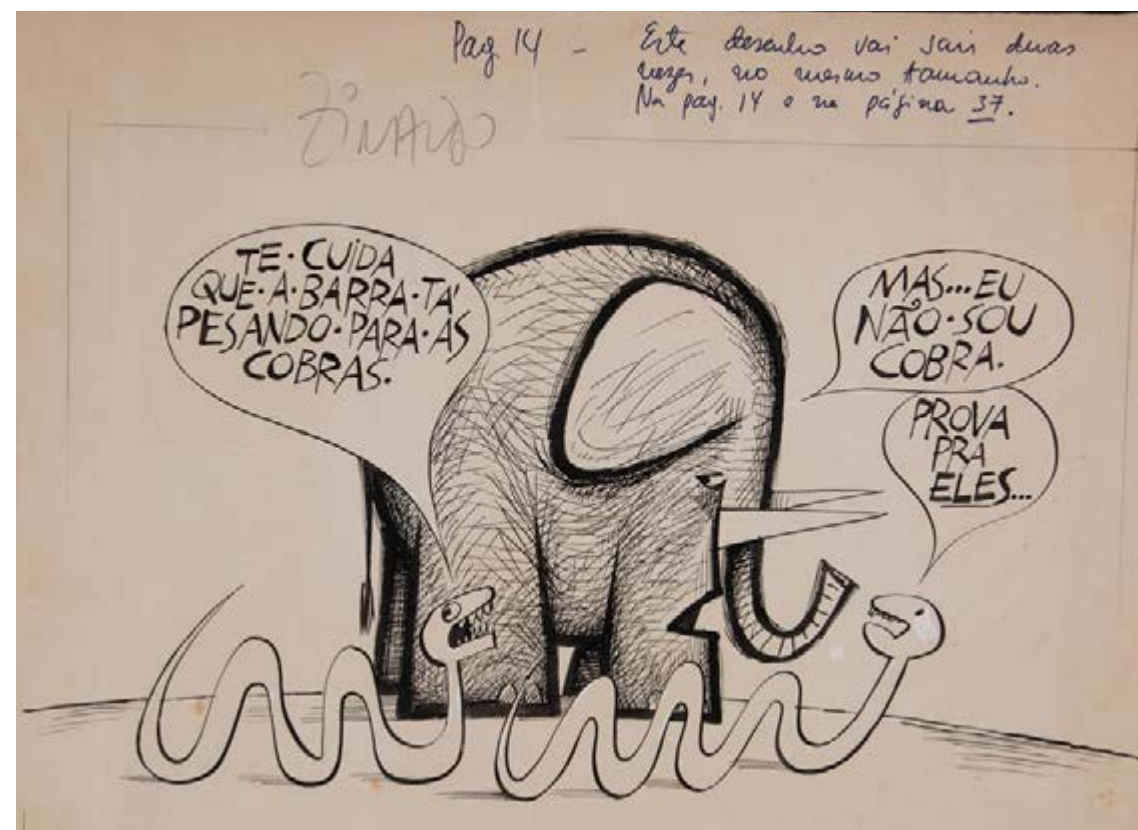
Charges

Com a morte do General Franco, em 1975, a ditadura na Espanha, que durava 39 anos, entrou em seu ocaso. Ziraldo então homenageou os espanhóis através do pintor Picasso - que criara em 1937 o quadro Guernica diante do horror de um massacre pela tropas franquistas - e encenou "A Chegada de Franco no Inferno".

Os desenhos coloridos foram feitos por Ziraldo na prisão (ficou preso ao todo quatro vezes). O artista contava apenas com uma caixa de hidrocor e sua imaginação para vencer o tédio e a angustia da cadeia.

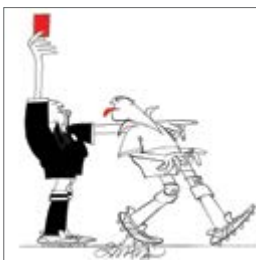


Nas décadas de 1960 e 1970 as charges de Ziraldo foram um espelho dos anos de chumbo vividos pelo país. A charge "Não sou Cobra" (1968) foi publicada um dia após a promulgação do AI-5 (um endurecimento ainda maior da ditadura) - e neste mesmo dia Ziraldo foi preso. Em 1978 o AI-5 foi extinto, mas passou a vigorar mais uma Lei de Segurança Nacional.



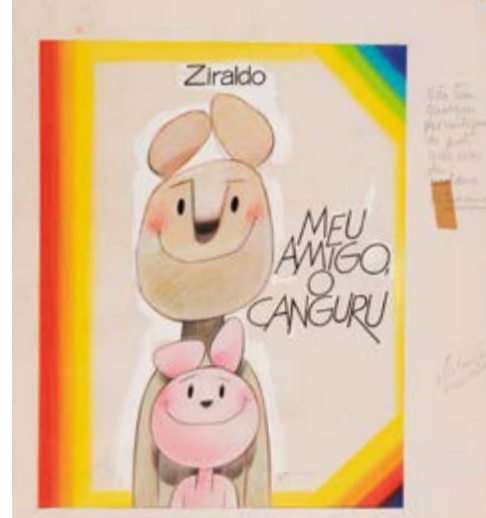
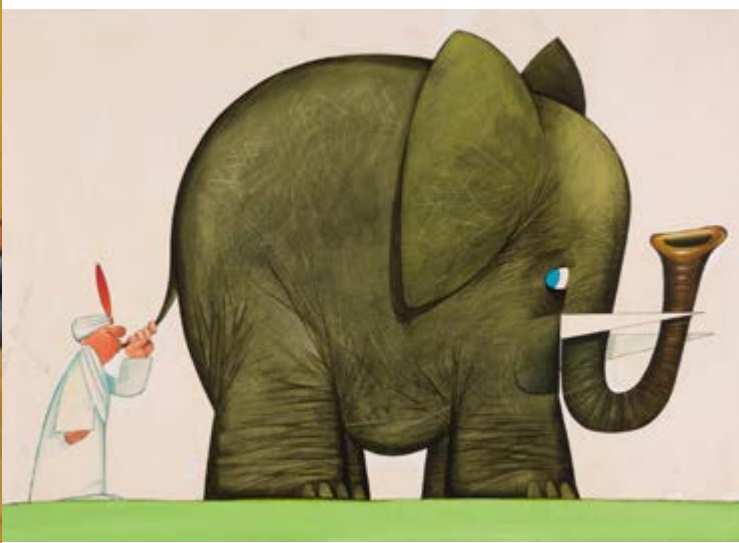
Futebol

Outra das paixões de Ziraldo é o futebol. Ele é daqueles que assistem a todos os jogos de um campeonato – ainda mais se tiver o Flamengo – e que numa olimpíada acompanha todos os esportes.



Infantis

Ziraldo adora desenhar elefantes e cangurus. Temos aqui duas ilustrações com elefantes, de uma parceria com **Drummond**: o livro “História de Dois Amores” (1986). Os cangurus viraram até peça de teatro e foram publicados em revistas de outros países, com o nome de Kookie Kangaroos. Alguns deles foram reunidos no livro “Meu Amigo, o Canguru” (1987).



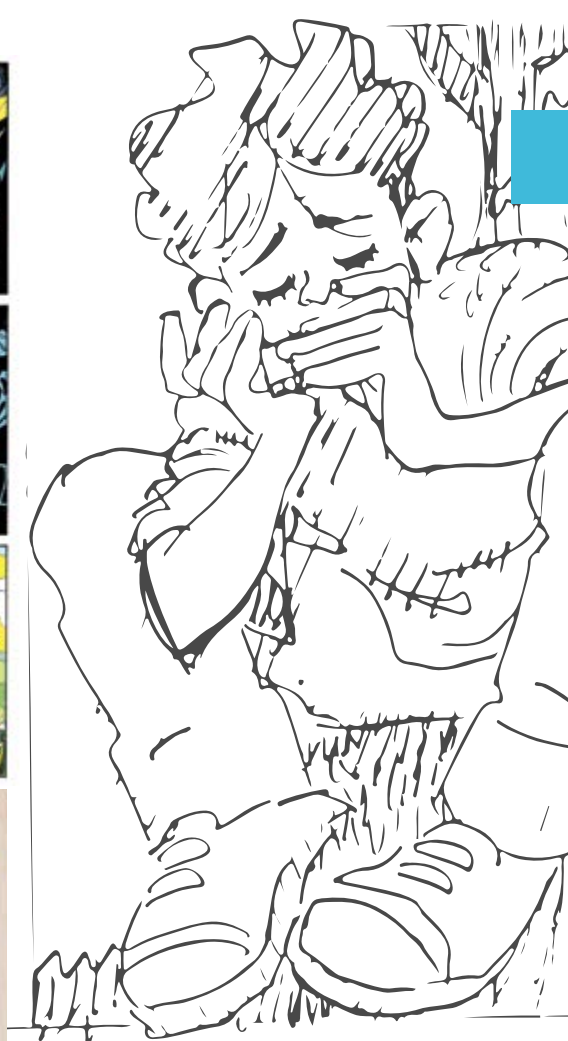
Ziraldo é o autor que mais vende livros infantis no Brasil. São mais de 200 livros para crianças e adolescentes. Vejam ilustrações que fez para alguns deles: o monstro é do “De Fora da Arca” (1996, parceria com **Ana Maria Machado**); o retrato de Van Gogh ilustra “O Fazedor de Amanhecer” (2001, parceria com o poeta **Manoel de Barros**); e a menina de chapéu que tem medo do pesadelo é “Chapeuzinho Amarelo” (1997, parceria com **Chico Buarque**).





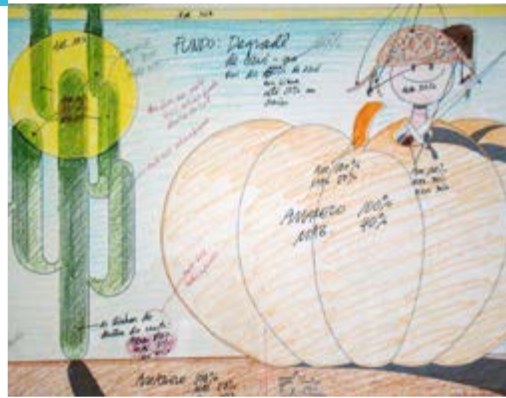
Menino Quadradinho

A paixão de Ziraldo pelos quadrinhos teve a sua melhor tradução no livro "O Menino Quadradinho", que os críticos consideram a sua obra-prima. Cada trecho do livro é ilustrado com uma técnica diferente, inspirada no estilo dos artistas que influenciaram Ziraldo.



Aqui, podemos acompanhar o processo de criação das páginas e ver como Ziraldo mistura técnicas variadas para elaborar a arte final.

Personagens



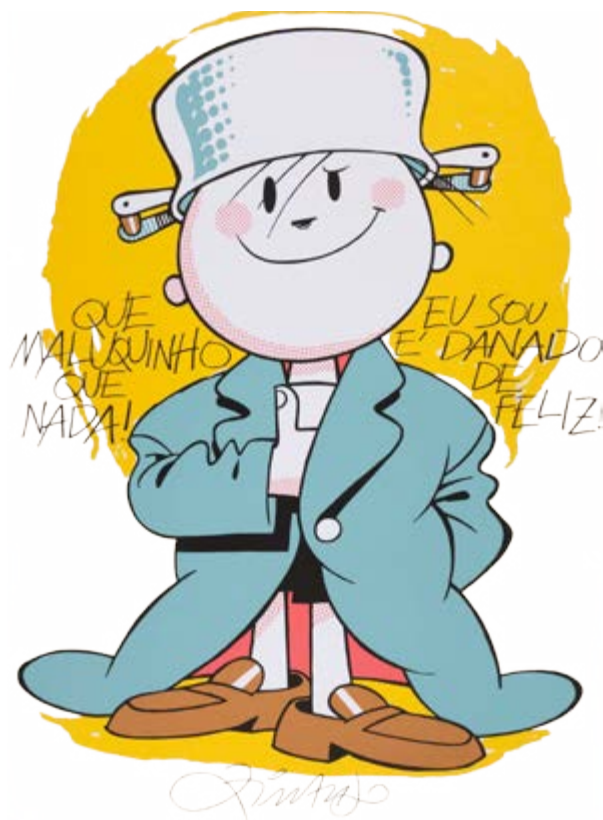
Depois de O Menino Maluquinho (1980), o próximo personagem infantil de Ziraldo a fazer sucesso foi o Bichinho da Maçã (1982). O Bichinho ainda apareceu em outros 16 livros, só no Brasil, além de ser publicado em 11 outros países. O sucesso foi tanto que Ziraldo fez uma versão em inglês e criou outros bichinhos “parentes”, como o nordestino Bichinho do Jerimum.



Ziraldo é pai de outros Meninos, personagens de seus livros, como as crianças latino-americanas de “Os Meninos Morenos” (2004) ou o garoto de “O Menino Marrom” (1986). Ao lado, o esboço para a edição lançada em Moçambique (África). Como no português de lá não existe a palavra “marrom”, O Menino passou a ser Castanho.



Menino Maluquinho



O seu personagem mais popular e querido é O Menino Maluquinho, que muitos dizem ser o próprio Ziraldo! (sim, ele colocava panelas na cabeça).



O primeiro livro com este menino alegre e divertido foi lançado em 1980 e já passou das 100 edições, vendendo mais de 3 milhões de exemplares. Foi traduzido para várias línguas, inclusive o esperanto. Abaixo, duas artes finais bem diferentes, de um quarto muito Maluquinho.

Depois daquele livro inicial, O Menino Maluquinho apareceu numa série de outros livros, chegando no momento a quase 60 títulos. Além disso, virou revistinha, tira diária, história em quadrinhos, música, filmes, peça de teatro, seriado de TV, CD-Rom, e-book, passatempos, bonecos e outros produtos, e até mesmo um parque temático – sem falar numa ópera!



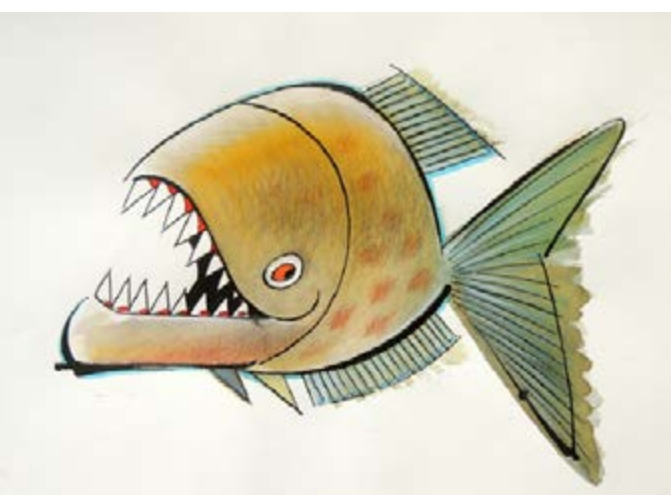
Bichos



Ziraldo é minucioso com seus desenhos e preocupado em como as artes ficarão impressas. Ele tem todos os tons na cabeça, pode olhar para qualquer colorido e dizer a exata proporção das cores. Muitos de seus desenhos tem essas "indicações", instruções anotadas na margem ou num papel vegetal por cima da arte.



Bichos de várias espécies e em vários estilos. Ziraldo tem um zoológico na ponta dos dedos e povoa o mundo com sua imaginação.





Ziraldo artista gráfico. E afinal, o que é que tem entre o A e o Zi?

Infinitas letras. Caminhos paralelos que se encontram.

A trajetória de um menino apaixonado pelos quadrinhos, pela família, pelos amigos... um menino apaixonado enfim, por tudo o que faz. Uma sequência de fatos, relatos, retratos de nossa história, contada por alguém que sabe a força que o humor tem.

Dono de um olhar atento, crítico, poético, estético e de um impressionante domínio técnico, Ziraldo nos traduziu como poucos, nos ensinando a rir de nós mesmos. Sua curiosidade, sua sagacidade e sua mão genial, construíram pontes entre as mais diversas áreas da comunicação, criando elos entre gerações, incorporando vozes e gerando ícones que passaram a integrar nosso imaginário. Hoje sabemos que a lua é flicts e que uma panela na cabeça nos faz voar.

Criador de frases, uma delas explica sua versatilidade e perseverança: “Ideia! Ideia eu tenho umas 200 por dia, o difícil é realizar”. Talvez o adjetivo que mais se encaixe seja realizador. Seu talento, fez o bacharel em Direito e autodidata nato, ser pioneiro em quase tudo que fez. Abriu caminhos diversos em vários universos.

Editou a 1ª revista de quadrinhos do Brasil; fez cartazes emblemáticos quando o design gráfico ainda nem nome tinha; revolucionou a imprensa combativa inserindo a ironia e o sarcasmo como linguagem; experimentou as mais variadas técnicas de ilustração, influenciando gerações; é um dos precursores da atual literatura infantil brasileira, reconhecida internacionalmente. Seus originais mostram o vigor e a leveza, o traço seguro, preciso e exato, e simultaneamente poético e melódico do artista plástico. Mas também revelam o olhar técnico de um profissional sempre ligado no seu tempo.

“Ninguém sabe o trabalho que dá parecer que desenhei rápido”. Ziraldo é, acima de tudo, um artista gráfico. Sempre soube dar a importância devida ao processo de reprodução e sempre foi fascinado por isso. Uma ideia fora do prazo, não é uma boa ideia. O jornal fecha, a peça estreia, a piada voa.

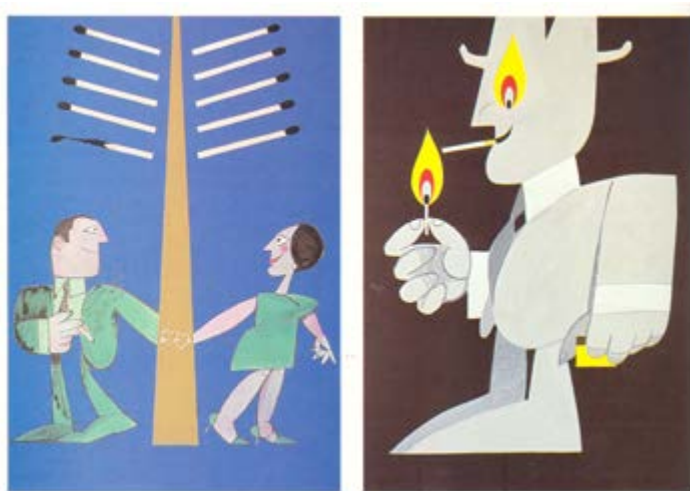
E o mais incrível de tudo é que, em meio ao excesso de tarefas e à velocidade dos fatos, nunca abriu mão de buscar a melhor linguagem, o melhor discurso, a melhor forma para cada conteúdo. Sempre se adaptando ao contexto e tirando partido das limitações. Sejam elas tecnológicas, econômicas ou políticas.

Mas afinal o que é que tem entre o A e o Zi?

Tanta coisa, que quase nem cabe aqui.

Guto Lins | Designer, escritor e mestre em literatura, cultura e contemporaneidade

Publicidade



Por muitos anos os brasileiros carregaram no bolso e na bolsa os desenhos que Ziraldo fez para as caixas de fósforo da Fiat Lux. As pessoas colecionavam as caixinhas.

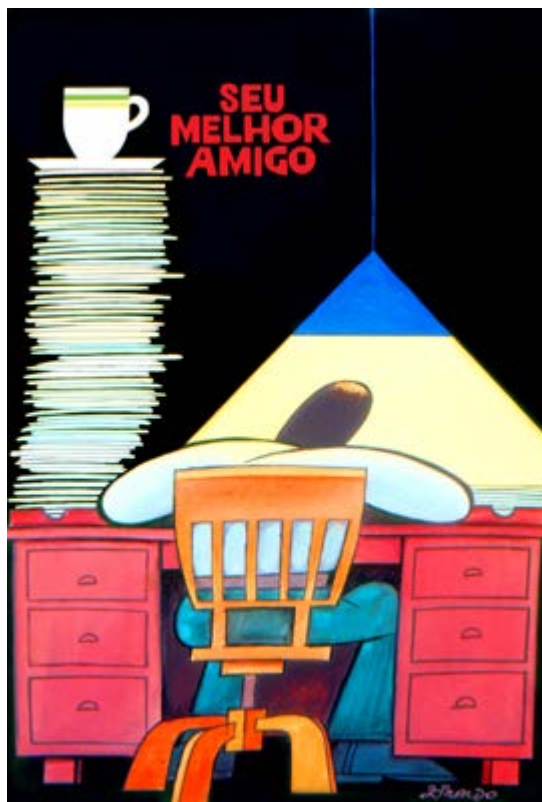


Seus anúncios para a Sharp também ficaram no imaginário de uma geração, inclusive pela altíssima qualidade técnica dos desenhos. Observem a sensação de amarrutado que passa na fantasia do Einstein e a geometria no chão do Pierrô (quando não havia computador para ajudar nisto).

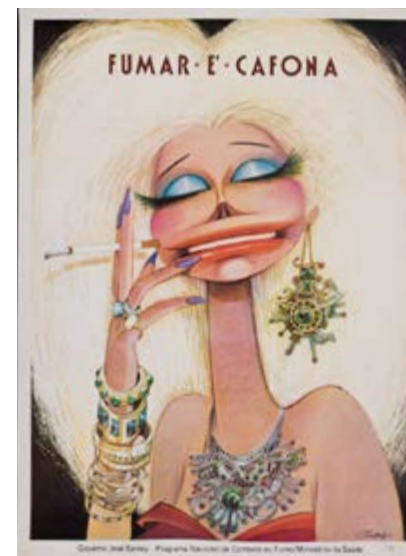


Campanhas

Nos anos 1970 e início dos anos 1980 Ziraldo criou ao todo 21 posters para o Instituto Brasileiro do Café. O melhor da série foi para uma campanha de divulgação do café brasileiro para o mercado externo, com um poster especial para cada país-alvo.



Outra série famosa de Ziraldo apresentou os tipos e as frases criados para o Programa Nacional de Combate ao Fumo. Por esta campanha Ziraldo recebeu um prêmio da Organização Mundial de Saude, em 1985, que dividiu com Fidel Castro. O interessante é que a partir disto tanto Fidel quanto Ziraldo pararam de fumar.



Eventos



Como artista gráfico, Ziraldo criou símbolos para vários eventos no Brasil. Um dos mais marcantes foi o Galo que representou o **Festival Internacional da Canção** de 1966 a 1972.



Ziraldo criou também o símbolo para o Carnaval do Rio de Janeiro nos anos de 1967 e 1968.

Em 1961 Dom Helder Câmara pediu a Ziraldo que fizesse o cartaz da primeira edição do evento beneficente **Feira da Providência**. Desde então, a cada ano, há 57 anos, Ziraldo cria um cartaz novo com as bocas sorrindo. É uma das relações entre artista e evento mais duradouras do mundo.



Cinema

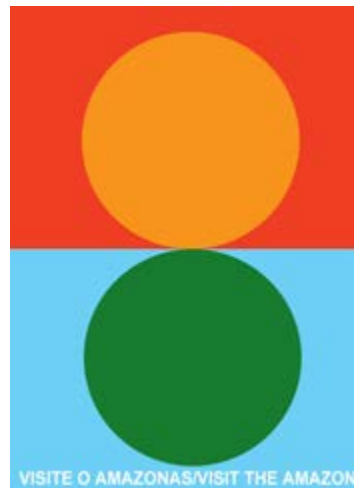
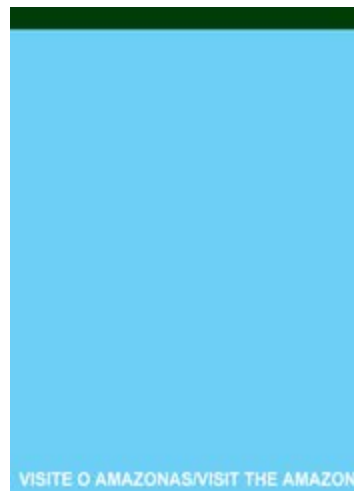
Ziraldo desenhou muitas capas de livros, capas de cadernos e cartazes para peças de teatro, mas sua grande produção como artista gráfico foi para o cinema. Fez cartazes para grandes clássicos do Cinema Novo, e houve época, nos anos 1970, em que praticamente todos os cartazes de filmes brasileiros eram feitos por ele ou pelo artista Benício.

O primeiro
cartaz de
cinema feito
por Ziraldo
foi Os
Cosmonautas
em 1962.



Ecologia

Nos anos 1970 e início dos anos 1980 Ziraldo criou ao todo 21 posters para o Instituto Brasileiro do Café. O melhor da série foi para uma campanha de divulgação do café brasileiro para o mercado externo, com um poster especial para cada país-alvo.... A SER ESCRITO..



LUZCA





SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES:

TÉCNICO SOCIAL Joel Naimayer Padula COMUNICAÇÃO SOCIAL Ivan Giannini

ADMINISTRAÇÃO Luiz Deoclécio Massaro Galina

ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO Sérgio José Battistelli

GERENTES:

ARTES VISUAIS E TECNOLOGIA Juliana Braga de Mattos ARTES GRÁFICAS Hécio Magalhães

ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO Marta Colabone SESC INTERLAGOS Ricardo Gentil

EQUIPE SESC: Giuliana Pereira A. Estrella, Kelly Teixeira,

Liliane Soares de Oliveira, Pyter Santos, Sandra Leibovici

Zi... de A a Zi

CURADORIA Adriana Lins, Daniela Thomas e Ricky Goodwin

PRODUÇÃO EXECUTIVA Farinha Produções Artísticas

PROJETO CENOGRÁFICO T+T / Daniela Thomas e Felipe Tassara

ARQUITETURA Stella Tennenbaum

DESIGN GRÁFICO E EXPOGRÁFICO Manifesto / Adriana Lins e Guto Lins

PROJETO DE ILUMINAÇÃO Design da Luz Estúdio / Fernanda Carvalho

PROCESSAMENTO DE IMAGENS E CORES Colorpixel e MR Estúdio Digital

PRODUÇÃO Ligia Giudici, Letícia Florense e Fabiana Farias

PRODUÇÃO, RJ Bel Campelo e Tatiana Belli

GESTÃO DE EQUIPE, RJ Lucia Radicetti

TRATAMENTO E ILUSTRAÇÃO ADICIONAL Roberta Rosman

ASSISTÊNCIA DE DESIGN Manu Leal e Nário Nascimento

ASSISTÊNCIA DE LUZ Charly Ho

ASSISTÊNCIA DE CURADORIA Dora Morelenbaum e Rachel Merlino

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO, RJ Olivia de Andréa

INTERVENÇÃO "Menino Maluquinho" Lee Office, Producers and Design for Happiness

TEXTOS Ricky Goodwin e Guto Lins

REVISÃO Daniel Lühmann

FOTOGRAFIA DAS OBRAS Rodrigo Lopes

ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA Mario Del Rio

LAUDO TÉCNICO DAS OBRAS Ateliê Centro de Conservação

TRANSPORTE Skultural Montagens

MONTAGEM FINA Fourmi Cenografia

CONSTRUÇÃO CENOGRÁFICA

EMPRESA DE ILUMINAÇÃO Light Emotion

IMPRESSÃO FINE ART MR Estúdio Digital

IMPRESSÃO GRANDES FORMATOS All Signs

IMPRESSÃO GIGANTE Water Vision

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS Nina Luz, Julia de Abreu, Tarcisio Vidigal,

Ricardo Leite, Mig Mendes, Regina Martins, Yvonne Pietro,

Ernestina Romana, André Pinto, Flavia Borges, Alex Wissenbach,

Paulo Caruso, Editora Schwarcz e Editora Melhoramentos





ATENDIMENTO
PARA
GRUPOS :
agendamento
pelo portal
sescsp.org.br/interlagos
quarta a domingo
e feriados
10 h
11 h
14 h
15 h

VISITAÇÃO:
12 de outubro de 2018
a 04 de agosto de 2019
quarta a domingo e feriados
das 10 h às 17 h

... de A a Zi

Sesc Interlagos
Av. Manuel Alves Soares, 1100
cep 04821 270, São Paulo, SP
sescsp.org.br

Sesc